

INVESTIGAÇÃO/CIENCIA/REUNIÃO

COM PROPOSTAS PARA DINAMIZAR INVESTIGAÇÃO

MIL CIENTISTAS PORTUGUESES REUNIDOS EM JORNADAS NACIONAIS

Mais de mil cientistas portugueses de ramos tão diferentes como a robótica, a sismologia, ou a engenharia genética, começaram hoje a debater uma série de propostas de dinamização de investigação.

Esta é a primeira vez que se faz em Portugal um debate aberto com os produtores de ciência sobre programas nacionais capazes de impulsionar sectores da investigação considerados estratégicos para o desenvolvimento do País.

Trata-se das I Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica, a cuja sessão inaugural assistiu hoje o Presidente da República.

Grupos especialistas prepararam para este encontro uma série de propostas de «programas dinamizadores» para sectores como a biotecnologia, as ciências e técnicas do mar, ciências e tecnologias dos materiais e microelectrónica, robótica e informática.

Tales programas, que contam já com verbas disponíveis, serão implementados pela Junta Nacional de Investigação Científica e Tecnológica (JNICT), entidade responsável pela coordenação da política científica portuguesa, que organiza as jornadas.

A astrofísica, as altas energias, a óptica, a imunologia e as ciências da terra, são algumas outras áreas para as quais estão também em preparação programas de desenvolvimento, de menor dimensão.

Muitos dos temas em debate têm impli-

cações directas no desenvolvimento, e na área das ciências do mar, por exemplo, o respectivo projecto do programa mobilizador aponta para medidas que poderão multiplicar a capacidade portuguesa em actividades como a pesca e a extracção de recursos marinhos e da plataforma continental.

Os diferentes programas dinamizadores a discutir no encontro da Comunidade Científica Portuguesa, no Fórum Picoas, em Lisboa, constituem um conjunto de medidas denominado «Programa Mobilizador da Ciência e Tecnologia», que começará a ser aplicado já este ano.

Um relatório da OCDE sobre a Política de Ciências e Tecnologia em Portugal, publicado em 1986, considera que esta área é decisiva para que o País «evite ficar bloqueado num estágio de subdesenvolvimento», deixando alargar cada vez mais o fosso que o separa de parceiros como os da CEE.

«Se a importância deste desafio não for reconhecida pelos centros de decisão, Parlamento e público em geral, a política de ciências e tecnologia corre o risco de permanecer uma área de promessas e de esperanças cuja materialização é constantemente adiada», diz o relatório.

«O verdadeiro desafio — conclui o relatório — reside em métodos e estruturas produtivas que, em mudança do século, dependem cada vez mais dos conhecimentos, capacidades e inovações geradas pela investigação científica e tecnológica».



UNIVERSIDADE DE EVORA

DIARIO POPULAR P 32

No século XV, Portugal progrediu porque estava à frente do progresso científico europeu. Hoje, se quiser integrar-se plenamente na Europa, tem de apostar na inovação e na criatividade. Isso mesmo foi esta manhã salientado na abertura das Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica.

CIENTISTAS PORTUGUESES SÃO NOVOS DESCOBRIDORES

«NO ano em que se comemoram a comemorar os Descobrimientos Portugueses, só podemos reencontrar-nos com a nossa História se soubermos apostar na ciência e tecnologia modernas. Os cientistas portugueses são os novos descobridores que restituirão o mundo a Portugal.»

Foi nestes termos que o Presidente da República se pronunciou, na cerimónia de abertura das Jornadas Nacionais de Investigação Científica e Tecnológica. O encontro, iniciado esta manhã no Fórum Picoas, em Lisboa, profunda-

-se até sexta-feira. Cerca de um milhar de cientistas procurará definir as bases de um programa de dinamização da investigação científica em Portugal.

Para o Presidente da República trata-se de uma questão que não pode ser adiada nem partidizada, antes devendo ser objecto de um grande consenso nacional. Soares disse que, no mundo de hoje, a divisão entre países ricos e pobres passa, não pela posse das matérias-primas, mas pelo peso dos recursos humanos empenhados nas actividades de investigação e de-

envolvimento. Por isso não podem ser negadas aos cientistas portugueses as condições materiais para poderem ajudar o País a dar o grande salto em frente.

Para o ministro do Plano, Valente de Oliveira, neste momento o grande obstáculo ao progresso da investigação científica já não é tanto a falta de dinheiro (tembrou que o orçamento da Junta de Investigação Científica aumentou 24 vezes em dois anos) mas, sobretudo, a boa gestão dos fundos disponíveis. A isto acrescem duas outras questões fundamentais: investir no

aumento do número de investigadores, até por ser necessária uma nova mentalidade para mudar as coisas, e ligar a investigação aplicada às empresas.

Este último aspecto, o da ligação entre as Universidades e laboratórios estatais e as empresas, foi sublinhado por Valente de Oliveira. Trata-se, no fundo, de conseguir duas coisas: dar maior operacionalidade à investigação aplicada, vinculando-a à produção de resultados concretos, e garantir que o prazo para a comercialização de novos produtos possa ter substancialmente encurtado.

Investigação Científica Jornadas

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

JAN	FEV	MAR	ABR	M <small>AI</small>	JUN	JUL	AGG	SET	OUT	NOV	DEZ
-----	-----	-----	-----	---------------------	-----	-----	-----	-----	-----	-----	-----